

ECONOMIA E DIREITO, UMA INTERSECÇÃO NA BUSCA PELA SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Patricia Xavier Endrigo¹
Reynaldo Campanatti²

RESUMO: Uma vida sustentável com uma economia saudável, considerando que meio ambiente e economia precisam um do outro para alavancar o progresso e as civilizações, parece uma utopia inalcançável, mas que precisa ser praticada para que as futuras gerações possam desfrutar de um ambiente saudável e próspero. A intenção desta pesquisa é materializar as atitudes sustentáveis que, tanto a economia quanto a população, necessitam dominar e praticar de forma intrínseca. Foram utilizados para sua elaboração, livros, artigos, legislação e questionário de prospecção de opiniões. Após o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que muitas atitudes estão se modificando. A consciência ambiental cresce cada vez mais, mas mesmo assim precisamos alcançar um patamar mais evoluído e exequível.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Direito, Economia Ambiental, Educação Ambiental.

ABSTRACT: A sustainable life with a healthy economy, considering that the environment and economy need each other to leverage progress and civilizations, seems an unattainable utopia, but it needs to be practiced so that future generations can enjoy a healthy and prosperous environment. The intention of this research is to materialize the sustainable attitudes that both economics and population need to master and practice intrinsically. Books, articles, legislation and opinion polling questionnaire were used for its elaboration. After the development of the research, it was noticed that many attitudes are changing. Environmental awareness is growing, but we still need to reach a more evolved and achievable level.

KEYWORDS: Sustainability, Law, Environmental Economics, Environmental Education.

¹ Acadêmica da Faculdade de Direito Fema. xavier_patricia@uol.com.br

² Dr. Reynaldo Campanatti, orientador e professor do Curso de Direito da Fema. campanatti@femanet.com.br

1. INTRODUÇÃO

A expressão sustentabilidade vem sendo disseminada como uma palavra do momento, esperando que se criem mais estratégias para a solução de toda crise ambiental e econômica que o planeta vem sofrendo há décadas; e mesmo com toda normatização existente, como nossa Constituição Federal de 1988, a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, o Código Florestal, além dos tratados internacionais como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, celebrada em Estocolmo em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, celebrada no Rio de Janeiro em 1992, e mais dezenas de tratados firmados, ainda assim, discute-se a real aplicação desta questão na economia.

A crise ambiental é discutida desde a década de 60, e até hoje a irracionalidade econômica e cultural do mundo, pode nos levar a um colapso ecológico sem precedentes. Como citado, muito é discutido, mas pouco se pratica, estamos atrasados para manter e conservar o pouco que resiste a exploração por parte das civilizações.

A consciência ambiental precisa estar latente em cada indivíduo independentemente de ser pessoa física ou jurídica. A educação sustentável deve manifestar-se de forma concisa e aplicável, para se reconstruir o verdadeiro sentimento de preservação ambiental.

A revalorização da vida de toda humanidade já foi discutida em 1854 entre o chefe indígena Seattle e o Presidente dos Estados Unidos George Washington quando o mesmo tentava comprar as terras dos peles vermelhas, com o intuito de transferi-los à uma reserva:

Pronunciamento do cacique Seattle,

Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal ideia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como então podes comprá-los? Cada torrão desta terra é sagrado para meu povo, cada folha reluzente de pinheiro, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados nas tradições e na consciência do meu povo. A seiva que circula nas árvores carrega consigo as recordações do homem vermelho. [...] Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia - são nossos irmãos. As cristas rochosas, os sumos da campina, o calor que emana do corpo de um mustang, e o homem - todos pertencem à mesma família. [...] Esta água brilhante que corre

nos rios e regatos não é apenas água, mas sim o sangue de nossos ancestrais. Se te vendermos a terra, terás de te lembrar que ela é sagrada e terás de ensinar a teus filhos que é sagrada e que cada reflexo espectral na água límpida dos lagos conta os eventos e as recordações da vida de meu povo. O rumorejar d'água é a voz do pai de meu pai. Os rios são nossos irmãos, eles apagam nossa sede. [...] Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um lote de terra é igual a outro, porque ele é um forasteiro que chega na calada da noite e tira da terra tudo o que necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e depois de a conquistar, ele vai embora, deixa para trás os túmulos de seus antepassados, e nem se importa. Arrebata a terra das mãos de seus filhos e não se importa. [...] Sua voracidade arruinará a terra, deixando para trás apenas um deserto. [...] O ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece não perceber o ar que respira. Como um moribundo em prolongada agonia, ele é insensível ao ar fétido. [...] o ar reparte seu espírito com toda a vida que ele sustenta. O vento que deu ao nosso bisavô o seu primeiro sopro de vida, também recebe o seu último suspiro. E se te vendermos nossa terra, deverás mantê-la reservada, feita santuário, como um lugar em que o próprio homem branco possa ir saborear o vento, adoçado com a fragrância das flores campestres. O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Porque tudo quanto acontece aos animais, logo acontece ao homem. Tudo está relacionado entre si. [...] Se os homens cospem no chão, cospem sobre eles próprios. De uma coisa sabemos. A terra não pertence ao homem: é o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto agride a terra agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará. [...] Os brancos também vão acabar; talvez mais cedo do que todas as outras raças. Continuas poluindo a tua cama e hás de morrer uma noite, sufocado em teus próprios desejos. [...] Restará dar adeus à andorinha e à caça; será o fim da vida e o começo da luta para sobreviver. [...] Nunca esqueças de como era esta terra quando dela tomaste posse: E com toda a tua força o teu poder e todo o teu coração - conserva-a para teus filhos e ama-a como Deus nos ama a todos. De uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus, esta terra é por ele amada. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.

(http://www.ufpa.br/permacultura/carta_cacique.htm) .

Esta carta demonstra que há dois séculos, determinadas etnias, as que realmente vieram da terra, já se preocupavam em como o progresso poderia denegrir o próprio ambiente, aquele que deveria ser preservado e priorizado para as futuras gerações, e mesmo passados tantos séculos, ainda estamos engatinhando no processo para conseguir unir de forma sustentável e racional a economia, o direito e o meio ambiente capaz de atender a toda uma civilização atual e futura.

2. AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS ECONÔMICAS

As civilizações, há séculos estudam as ciências e seus ramos, procurando desvendar cada fragmento que contribua para seu crescimento e desenvolvimento em prol da humanidade. As ciências naturais sempre se preocuparam com a natureza em seu amplo aspecto e importância, tratando dos aspectos físicos da realidade, e como as ações humanas poderiam afetar esse ecossistema frágil, que depende de um conhecimento racional para explorá-la, e mais ainda para preservá-la. Já as ciências econômicas estudam o desenvolvimento da economia e as formas de produção de bens e serviços e como estes devem ser distribuídos na sociedade.

Desenvolvimento econômico e meio ambiente trilham um caminho paralelo, pois um depende do outro, mas o que não podemos mais permitir é que um denigra o outro para seu desenvolvimento desenfreado, que mais parece um caminhão atropelando o que está à sua frente, sem medir as consequências futuras.

O intuito do momento é reaver as perdas sofridas, se redimir da devastação e do pragmatismo globalizador que a insensatez econômica vem disseminando ao redor do mundo, e para isso é preciso revalorizar a vida e a forma de distribuição dos recursos naturais através de inovações sustentáveis entre sociedade, economia e meio ambiente. O “marketing sustentável” quer propagar o conceito dos 4 Ps: person, people, profit, planet, ou seja, cada indivíduo deve ser responsável por seu estilo de vida, cada pessoa é responsável pelo ambiente ao seu redor, o lucro não deve ser uma ilusão para o crescimento e o planeta deve ser utilizado com consciência, e para isso a palavra chave é inovar sem desperdiçar.

3. EVOLUÇÃO TEMPORAL AMBIENTAL E PRINCIPIOLÓGICA

A evolução da Ciência Econômica, do Direito e do Meio Ambiente é visível e avançam cada vez mais, para que seus caminhos sejam traçados de forma a caminharem paralelamente e não um sobre o outro. A preocupação destas ciências surge na história contemporânea, fundamentadas na reflexão e questionamentos sobre a necessidade de se construir uma sociedade com

culturas sociais em bases ecológicas de forma a transformar a ordem econômica, transformando e conscientizando cada indivíduo sobre a responsabilidade que cada área deve ter para o bem estar social, econômico e ambiental. Todas essas preocupações foram difundidas em diversas conferências e programas que desde a década de 70 vêm sendo divulgados e discutidos, para o bem de toda humanidade. Diversas formas metodológicas têm sido propostas para gerar novos padrões de conhecimento, através das interdisciplinaridades contidas em diversos projetos educacionais executados em nível mundial. Todavia, são projetos que ainda têm grande resistência a níveis teóricos e pedagógicos, minando muitos quesitos da educação ambiental, mas isso não interrompe a força para consolidar uma verdadeira visão e aprendizagem sustentável para toda sociedade.

Esta consciência ambiental vem crescendo cada vez mais nos indivíduos preocupados em manter um ambiente seguro e próspero para as gerações futuras e com isso se preocupam no agir sustentável, na valorização da natureza, modificando a forma de agir e ordenando mais racionalmente suas vidas, não se deixando impressionar pelo consumismo exacerbado, procurando reciclar rejeitos, e criando hábitos diários mais sustentáveis.

O caminho para essa transição é longo, principalmente porque a população mundial é enorme, e cada indivíduo tem sua cultura, seus ideais, seus costumes e sua visão interiorizada de meio ambiente e de vida, por isso, a inserção de uma consciência ambiental precisa abranger mais que uma educação formal, é necessário buscar metodologias mais abrangentes que expressem valores fundamentais de ética, de valoração comunitária, de integração social que se arraigue no íntimo de cada indivíduo. Partindo destes pressupostos, o desafio do desenvolvimento sustentável está na capacidade de orientar um desenvolvimento fundamentado em bases sólidas, visando às diferenças sociais e culturais, dentro de princípios democráticos que permitam estabelecer o direito de educação a todos, com profissionais capacitados e uma população inclusiva nas formas e meios de fundamentar e aplicar a sustentabilidade que permita a produção e apropriação para uma gestão produtiva que defina uma qualidade de vida saudável e ecologicamente sustentável.

4. PRINCÍPIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, desenvolvimento sustentável é: “Processo de desenvolvimento econômico em que se procura preservar o meio ambiente, levando-se em conta os interesses das futuras gerações”.

De acordo com a Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é:

O desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Os significados apresentados acima, já estão contemplados e assegurados em nossa Constituição Federal de 1988, e como visto anteriormente, uma preocupação secular que vem sendo disseminada em diversos âmbitos da sociedade.

O princípio do desenvolvimento sustentável precisa ir além de meros conceitos determinados por uma minoria que busca definir algo que precisa ser mais praticado do que conceituado.

A complexidade ambiental está acima de simples conceitos arraigados numa história que determina a organização social, a relação da sociedade com a natureza, as formas de produção econômica e as indevidas apropriações dos recursos naturais. Mais que isso, é necessário estruturar a formas mais eficientes de combater todas as degradações que tantos processos produtivos vêm ocasionando por todo meio ambiente.

A construção do princípio sustentável precisa ir além do tempo humano, além da contaminação social industrial e além dos paradigmas que determinadas ciências tentam impor. O desenvolvimento sustentável para evoluir, precisa utilizar-se do tempo natural, aquele que a natureza impõe e que dá sentido à toda sua complexidade para se recuperar dos danos que sofre

diariamente. O ser humano acredita que a recomposição ambiental é uma tarefa rápida e periódica, mas a verdade é que esta recuperação pode ser inalcançável ou impraticável em muitos aspectos, como quando ocorrem extinções da fauna ou da flora, ou ainda quando é impossível retomar a origem de determinado recurso, lembrando com isso que os recursos naturais do planeta são finitos.

5. RESULTADOS DA PROPECÇÃO DE OPINIÕES VIA QUESTIONÁRIO

A aplicação do questionário foi realizada para um melhor entendimento e valoração do quanto a sociedade atual realmente sabe o que é sustentabilidade. Por intermédio de perguntas específicas, para medir a consciência e o grau, o intuito era de entender a real compreensão que cada indivíduo questionado tem, sobre o tema sustentabilidade e sobre as ações sustentáveis.

As perguntas foram diretas, de múltipla escolha, visando a noção e a aplicação de ações sustentáveis no dia a dia de cada indivíduo e ainda para saber se conheciam materiais recicláveis e se os reciclavam.

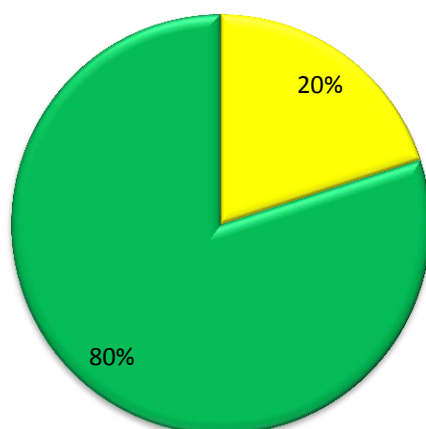
É claro que mesmo sendo uma pesquisa de campo, sem identificação pessoal, as respostas nem sempre serão verdadeiras, pois o indivíduo pode responder o que se espera, e não o que realmente sabe ou faz, mas mesmo assim, o percentual pesquisado está exemplificado pelos gráficos.

Foram pesquisadas as comunidades rurais e urbanas, dentre a formação educacional de ensino fundamental, médio e superior, no Município de Assis, Estado de São Paulo, com a intenção de sensibilizar para a aplicação e o avanço da reeducação ambiental no Município, pois o mesmo é cercado por áreas de preservação permanente e a consciência de vivermos numa era ecológica é fundamental para a preservação de todo nosso ecossistema, e nada mais sensato do que começarmos protegendo o entorno mais próximo que nos cerca.

Os gráficos a seguir, demonstram o entendimento e a apuração dos questionamentos realizados na população acima citada:

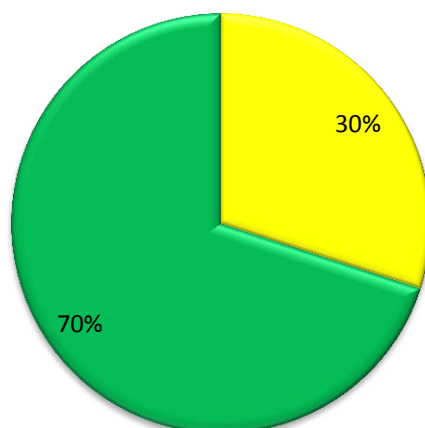
Você sabe o que é sustentabilidade? População Urbana

■ % não sabe ■ % sabe



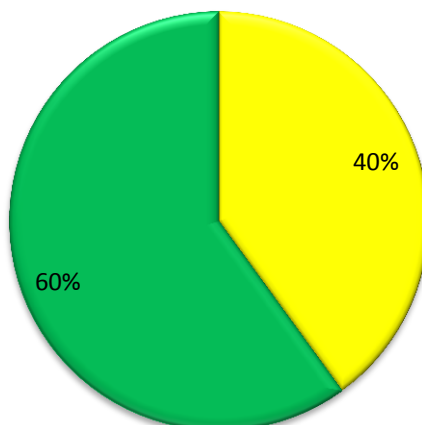
Você sabe o que é sustentabilidade? População Rural

■ % não sabe ■ % sabe



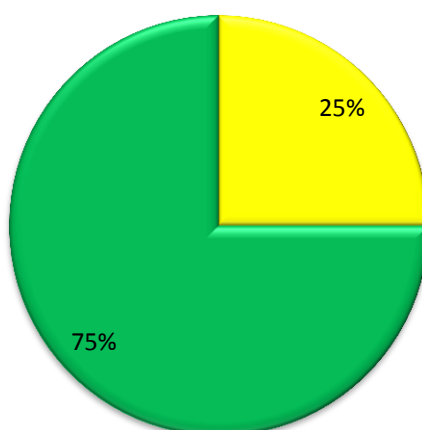
Você sabe o que é sustentabilidade? Ensino Fundamental

■ % não sabe ■ % sabe



Você sabe o que é sustentabilidade? Ensino Médio

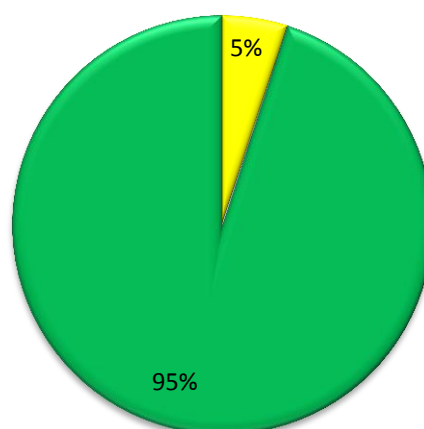
■ % não sabe ■ % sabe



Você sabe o que é sustentabilidade?

Ensino Superior

■ % não sabe ■ % sabe

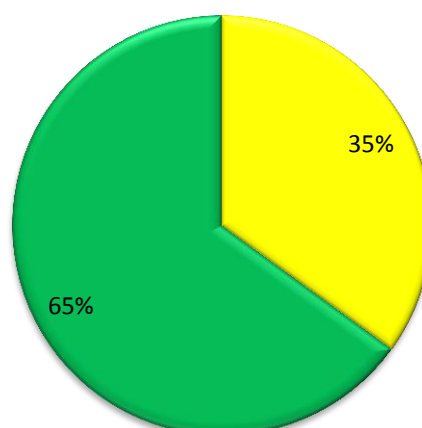


Os gráficos apresentados demonstram os cálculos baseados nas respostas diretas respondidas individualmente, sem identificação. O gráfico adiante é a demonstração das respostas dadas, condizentes com a realidade após serem questionados sobre quais os materiais realmente são recicláveis e quais ações ecologicamente cada um realiza em seu cotidiano. Partindo desse questionamento, foi possível construir uma constatação mais detalhada e específica, no sentido de abarcar se a população pesquisada realmente compreende a sustentabilidade.

Real entendimento sobre sustentabilidade

População geral

■ % não sabe ■ % sabe



6. CONCLUSÃO

A mentalidade humana, o comportamento social, o desenvolvimento econômico e ambiental, a relação da sociedade com a economia, a consciência coletiva, são a base para que as futuras gerações possam usufruir de um meio ambiente equilibrado. É através da educação, da conscientização, da prática sustentável, que a coletividade pode talvez, reverter a ruína que já causou em todos esses séculos. Pensando nesta conscientização, uma das propostas desta pesquisa está anexa ao final, para tentar elevar a consciência da sociedade para práticas sustentáveis diárias, que podem sem esforço, reforçar um mundo ecologicamente correto e limpo para todas as gerações. Na verdade já estamos atrasados para retomar as rédeas do caos já enfrentado em grande parte do mundo, como as secas, as inundações, os tsunamis, a escassez de comida, a extinção de espécies, a poluição das águas, do ar, da terra, etc.

E são as pequenas ações que podem “contaminar” nossas sociedades para alterar este fim catastrófico que muitos cientistas e pesquisadores já anunciam; e tudo pode advir da humildade, do sentimento humano que se perdeu como um vento que sopra uma folha e se perde na imensidão, reutilizar o que se possui, economizar água e energia, reciclar o máximo possível, evitar o consumismo exacerbado, não jogar papel na rua, plantar uma árvore, cuidar de seu bairro, do seu jardim, utilizar sacolas reutilizáveis, ajudar o próximo, estas são ações que para muitos parece parte do cotidiano, para outros uma realidade distante, são ações que na verdade só precisam arraigar-se no seio familiar, pois o bom exemplo, a educação, a boa convivência, vêm de berço; a sabedoria dos antigos se perdeu, hoje, os indivíduos se “fecham” em seu “mundo” esquecendo o verdadeiro sentido de sociedade, de coletividade, acreditando serem o centro de seu próprio universo e pior, acreditando que suas ações errôneas não irão interferir nos demais indivíduos, em toda uma sociedade, em todo planeta.

“Há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para sua ambição.” (Mahatma Gandhi).

7. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Fernando; LAGO André; MALAN, Pedro. **Desenvolvimento Sustentável 2012 – 20150: Visão, Rumos e Contradições**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. COSTA, Lucio Augusto Villela da; IGNÁCIO, Rozane Pereira. **Relações de Consumo x Meio Ambiente**: Em busca do Desenvolvimento Sustentável. Portal Jurídico na Internet. Rio Grande. Disponível em <<http://www.ambtito-juridico.com.br>> Acesso em: 22 de maio 2015.
3. DERANI, Cristiane. **Direito Ambiental Econômico**. 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008
4. FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. 6ª ed. Tradução de Christiane de Brito Andrei. New York: AMGH Editora Ltda, 2014.
5. KOLBERT, Elizabeth, **Planeta Terra em Perigo**. 1ª ed. Tradução de Beatriz Velloso. São Paulo: Editora Globo, 2008.
6. LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 11ª ed. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2001.

8. ANEXOS



COMO SER SUSTENTAVEL NO COTIDIANO

As atitudes diárias são a base para uma vida ecologicamente saudável; qual a necessidade de obtermos tantos objetos, que na maioria nem lembramos que temos ou deixamos empoeirar num armário; qual a necessidade de tanto plástico, se podemos utilizar sacolas de feira, de pano; qual a necessidade da compulsão por comprar e comprar se podemos viver com o básico e viver muito bem, por isso, repense suas atitudes! Devemos reduzir nosso consumo, reutilizar o que já possuímos e reciclar o máximo que conseguirmos, só assim poderemos proteger o planeta de tanto desgaste.

TABELA MATERIAIS RECICLÁVEIS E NÃO RECICLÁVEIS

	RECICLÁVEIS (Seco)	NÃO RECICLÁVEIS (Úmido)	CUIDADOS
PAPEL	Folhas e aparas de papel Jornais Revistas Caixas Papelão Formulários de computador Cartolinas Cartões Envelopes Rascunhos escritos Fotocópias Folhetos Impressos em geral Tetra Pak	Adesivos Etiquetas Fita Crepe Papel carbono Fotografias Papel Toalha Papel higiênico Papéis engordurados Metalizados Parafinados Plastificados Papel de fax	Devem estar secos, limpos (sem gordura, restos de comida, graxa) As caixas de papelão devem estar desmontadas por uma questão de otimização do espaço no armazenamento
METAL	Latas de alumínio Latas de aço: óleo, sardinha, molho de tomate. Ferragens Esquadrias Arame	Clipes Grampos Espanja de aço Latas de tinta ou veneno Latas de combustível Pilhas e baterias *	Devem estar limpos e, se possível, reduzidos a um menor volume (amassados)
PLÁSTICO	Copos descartáveis Tampas Potes de alimentos Garrafas PET Sacos e sacolas Recipientes de limpeza Canos e tubos PVC Brinquedos Balões	Cabos de panela Tomadas Adesivos Espuma Teclados de computador Acrílicos Fraldas descartáveis * Possivelmente recicláveis Isopor tem reciclagem em alguns lugares	Potes e frascos limpos e sem resíduos para evitar animais transmissores de doenças próximo ao local de armazenamento
VIDRO	Potes de vidro Copos Garrafas Embalagens de molho Frascos de vidro	Espelhos Lâmpadas (somente parte de vidro) Cerâmicas Porcelanas Cristal	Devem estar limpos e sem resíduos. Podem estar inteiros ou quebrados. Se quebrados devem ser embalados em papel grosso ou cartolina

AÇÕES SUSTENTÁVEIS



ECONOMIZE ENERGIA: utilize lâmpadas econômicas; apague a luz de locais vazios e durante o dia; utilize o chuveiro na temperatura verão; não abra a geladeira toda hora; não enxugue roupa atrás da geladeira; evite adaptadores nas tomadas; desligue os aparelhos que ficam em stand by; evite ligar muitos aparelhos elétricos ao mesmo tempo, etc.

ECONOMIZE ÁGUA: não deixe torneiras abertas; conserte vazamentos; tome banho rápido; reutilize a água da máquina de lavar; escove os dentes com a torneira fechada; não lave calçadas, varra; lave a louça com a torneira fechada e enxague com o mínimo de água possível, etc.



REAPROVEITE ALIMENTOS: utilize as casca e folhas dos alimentos para incrementar pratos; não desperdice alimento, coloque no prato o que for comer; sobras podem virar outros pratos com criatividade; pesquise o que e como reaproveitar, etc.

COMPRA SUSTENTÁVEL: faça compras com sabedoria, compre o necessário que será consumido; utilize sacolas retornáveis, carrinhos de feira e outros para NÃO utilizar sacolas plásticas; prefira produtos que tenham refil para evitar acúmulo de lixo, etc.



REDUZA: as impressões; a utilização de copos plásticos; o desperdício; as sacolas plásticas; o consumo exagerado, etc.

REUTILIZE: papéis usados para recados; latas como vasos; garrafas plásticas para artesanato; pneus para canteiros de flor; roupas velhas para pano de chão; cascas de frutas e de ovos para adubo; etc.

RECICLE: não adquira material que não possa ser reciclado, separe e recicle materiais que usa no dia a dia como latas, vidros, papelão, pets, metal, óleo, lixo orgânico, etc.